

Homilia do dia 1º de agosto de 2024 pela abertura da porta da Porziuncola (Perdão de Assis)

1. Francisco, habitando na Porziuncola, "suplicava insistentemente com gemidos contínuos àquela que concebeu o Verbo cheio de graça e de verdade, para que se dignasse a ser sua **advogada**, e pelos méritos da **Mãe da misericórdia**, ele mesmo concebeu e trouxe à luz o espírito da verdade evangélica" (Legenda Maior III, 1 FF 1051). Assim nos diz São Boaventura de Bagnoregio, do qual lembramos os 750 anos de sua morte. Para isso, ele recorre à metáfora do trono da graça e da misericórdia e nos apresenta a Virgem Maria (em referência à graça) e à cruz de Cristo (em referência à misericórdia). Citando integralmente o texto de Hb 4,16, ele diz:

"Aproximemo-nos com confiança do trono de Sua graça, para receber misericórdia e encontrar graça em tempo oportuno. O trono da graça é a Virgem Maria; o trono da misericórdia é a cruz de Cristo. Como somos miseráveis, precisamos da misericórdia; como somos pecadores, precisamos da graça; portanto, aproximemo-nos" (Sermo 19. Feria sexta em Parasceve, 1: OSB XIII/1, p. 317).

Enquanto atravessamos a porta da Porziuncola, "Aproximemo-nos com confiança do trono de Sua graça. Assim, portanto, nos aparece antes de tudo o Pai das misericórdias, a mãe das misericórdias, e o Filho, que é a luz das misericórdias" (Collatio I, 5: OSB VI/2, pp. 131.133).

Deixemo-nos alcançar pela misericórdia do Pai que nos aguarda mais uma vez neste Perdão de Assis, que encontra na Virgem Maria um passaporte muito importante.

2. Esta misericórdia nos toca na **relação com o Cristo Crucificado**, que marcou São Francisco desde o início na igreja de São Damião até os **Estigmas**, que celebramos no Oitavo Centenário. Jesus Crucificado o chama a reconstruir sua casa, a Igreja, que estava completamente em ruínas. Francisco o fará com o testemunho de uma vida radicalmente fiel a Ele e ao seu Evangelho. Alcançado pela palavra iluminadora e pelo amor transformador de Cristo Crucificado, ele começa a perceber que é ele, em primeiro lugar, aquela casa a ser reparada na qual Jesus deseja ser acolhido para habitar permanentemente, como nos lembra Boaventura (Lm II,1 FF 1038).

Com o Perdão de Assis, somos chamados a um novo passo na conversão permanente e radical ao Senhor Jesus, para nos tornarmos sua morada estável e poder reparar a casa de tantas vidas e comunidades, de tantas situações e tantas pessoas que "estão em ruínas" na Igreja e no mundo.

Reconhecemos o quanto é necessário deixar-se purificar, lavar, tocar, conquistar pelo amor de Jesus Crucificado. Sobre isso, Boaventura escreve, sempre na homilia mencionada acima:

"E em outro trecho do Apocalipse: Ele nos amou e nos lavou em seu sangue de nossos pecados. Mas de que forma ele me lavou, visto que não me toca? Isso é verdade fisicamente, por isso deve nos tocar espiritualmente, e ele nos toca se nós nos aderimos a ele por fé, esperança, amor e compaixão; caso contrário, não te lava" (Sermo 19. Feria sexta em Parasceve, 4: OSB XIII/1, p. 319).

3. Ultrapassar a porta do Perdão nos oferece a experiência da alegria que se sente quando se experimenta o perdão do Senhor Jesus, que renova profundamente toda a pessoa, a "reconstrói" e dá a força para "reparar/reconstruir/renovar" relacionamentos de amor, amizade, fraternidade que foram interrompidos, traídos, deturpados. Muito frequentemente,

tudo isso parece impossível e a alegria aparece apenas como uma remota ilusão. O Papa Francisco, na encíclica "Fratelli tutti", diz que

"Alguns preferem não falar de reconciliação, porque acreditam que o conflito, a violência e as fraturas fazem parte do funcionamento normal de uma sociedade... Outros sustentam que admitir o perdão equivale a ceder seu espaço para que outros dominem a situação... Outros acreditam que a reconciliação é uma coisa de fracos... incapazes de enfrentar os problemas, preferem uma paz aparente" (FT 236).

Talvez algum sentimento desse tipo esteja também presente em nós, que nos preparamos para ultrapassar a porta da Porziuncola. O dom da indulgência nos recorda que o caminho em direção ao Perdão é laborioso e requer muito tempo. O Senhor nos abre mais uma vez esta porta para nos permitir dar um passo a mais. Sempre o Papa Francisco nos lembra com muito tato e verdade profética, em tempos de conflitos:

"Quanto perdoam de verdade não esquecem, mas renunciam a serem dominados pela mesma força destrutiva que lhes causou mal[...] decidem não continuar a injetar na sociedade a energia da vingança[...]. A vingança não resolve nada" (FT 251).

Não só. O simbolismo da porta aberta diz quão vital é empenhar-se em abrir "portas" e "corações" para a acolhida, solidariedade, diálogo, comunicação e comunhão, reconciliação, perdão e paz, e para isso deixar cair barreiras, muros e fronteiras que apenas em aparência nos defendem.

Também diz quão vital é "abrir-se" a um testemunho mais fresco e profético do Evangelho, para que a Igreja peregrina na terra esteja "em saída", entre as pessoas de hoje, capaz de escutar e dialogar para caminhar juntas.

Além disso, diz quão vital é "abrir" com a coragem da esperança novos caminhos de testemunho e evangelização, olhando para a via aberta por Francisco de Assis.

Tudo isso pode acontecer em nome de Jesus Cristo, Filho de Deus e nosso irmão, que com o Pai e no Espírito Santo é bendito pelos séculos dos séculos. Amém.